

SEPSE: CORRELAÇÃO DOS ACHADOS LABORATORIAIS E TAXA DE SOBREVIVÊNCIA DE ANIMAIS

I Encontro Capixaba de Pós-Graduação e Temas Emergentes em Medicina Veterinária, 1ª edição, de 08/08/2022 a 13/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-82-6

OLIVEIRA; Tessy Yoshana Okuma De ¹, **COSTA; Maria Beatriz Fraga** ², **SEPULVEDA; Rodrigo Viana** ³, **BRAGA; Fabio Ribeiro** ⁴, **HIURA; Emy** ⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência das doenças de maior frequência que levaram os animais a sepse nos atendimentos realizados no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Vila Velha (UVV), em Vila Velha/ Espírito Santo, Brasil, observando as alterações laboratoriais relacionadas à sepse e correlacionando com a expectativa de vida desses animais. Através de um estudo retrospectivo, houve o levantamento dos casos atendidos no período de agosto a dezembro de 2019 no HV-UVV. As informações foram obtidas em duas etapas, a primeira, uma triagem no laboratório e a segunda, coleta do prontuário do animal, tendo uma amostragem final de 127 animais. Os dados foram tabulados, e, posteriormente, houve a elaboração de escalas para avaliação, que foram analisados por meio do programa SigmaPlot 11.0 aplicando os testes Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e Qui-quadrado, utilizando nível de significância de 5%. Constatou-se que as principais doenças que conduziram a sepse foram em ordem de frequência a erliquiose, piometra e gastroenterites; além disso, foi observado que os fatores influenciadores na sobrevivência destes animais foram alteração nos valores de leucócitos totais ($p=0,042$) e a presença de azotemia (ureia $p < 0,001$ e creatinina $p=0,003$). Demonstrou-se assim a importância dos achados laboratoriais em conjunto com as alterações clínicas, permitindo agilidade na identificação de um quadro em curso de síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS)/ Sepse. Ressalta-se a importância de pesquisas nesta área, devido à carência de estudos na veterinária e a complexidade desta afecção.

Palavras-chave: Alterações laboratoriais, doenças infecciosas, mortalidade, síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS).

PALAVRAS-CHAVE: Alterações laboratoriais, doenças infecciosas, mortalidade, síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SRIS)

¹ Universidade Vila Velha, okuma.tessy@gmail.com

² Universidade Vila Velha, bia.airam@gmail.com

³ Universidade Vila Velha, rodrigo.viana@uvv.br

⁴ Universidade Vila Velha, fabio.braga@uvv.br

⁵ Universidade Vila Velha, emy.hiura@uvv.br